

Valorização da Vida: Desafio à Escola e à Comunidade

Área Temática de Saúde

Resumo

O projeto em questão iniciou suas atividades em setembro de 1997, contendo uma proposta de atendimento às escolas do município de Tijuca, desenvolvendo atividades com pais e alunos, professores, coordenação e funcionários, bem como com os universitários calouros do Centro de Educação de Tijuca. Em fevereiro de 2004, o projeto foi reescrito, submetido à Reitoria de Extensão e aprovado. A equipe é composta por um professor-coordenador, três acadêmicos-bolsistas e voluntários. Objetivo: informar a população e capacitar agentes multiplicadores da comunidade e das escolas da Região do Vale do Rio Tijuca sobre sexualidade e educação preventiva às doenças sexualmente transmissíveis, HIV/Aids, gravidez precoce, drogas, violência doméstica e sexual contra crianças e adolescentes, promovendo um pensamento reflexivo sobre as condutas de risco. Metodologia: realização de intervenções comportamentais a universitários, reeducandos do Presídio Regional de Tijuca e funcionários de empresas; intervenções educativas junto às escolas dos municípios do Vale do Rio Tijuca; capacitação de professores de educação infantil e séries iniciais e de adolescentes multiplicadores; promoção de mobilizações e debates junto à universidade e à comunidade sobre os assuntos acima referidos. Até o presente momento, as atividades realizadas pelo projeto atingiram mais de 60.000 pessoas, por efeito multiplicador.

Autor

Edgar Antônio Piva, bacharel em filosofia e teologia, mestre em filosofia/UFMG. Professor de Filosofia

Instituição

Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI

Palavras-chave: educação; saúde; sexualidade

Introdução e objetivo

O projeto em questão iniciou suas atividades em setembro de 1997, contendo uma proposta de atendimento a cinco escolas do município de Tijuca; a partir de Setembro de 1998, passou a centrar suas ações no Colégio de Aplicação da Univali em Tijuca, desenvolvendo atividades com pais e alunos, professores, coordenação pedagógica e funcionários, bem como com os mesmos segmentos já identificados de escolas da rede pública municipal, estadual e da rede privada e com os universitários calouros do Centro de Educação de Tijuca.

Em novembro de 1999, passou a integrar a Comissão Estadual em DST/Aids, coordenada pelas Secretarias Estadual e Municipal da Saúde, compondo, com profissionais da Educação, uma equipe que busca trabalhar comportamentos e atitudes preventivas às situações de risco com toda a comunidade escolar do município, bem como os demais municípios que compõem o Vale do Rio Tijuca.

A coordenação do projeto passou a ser o elo de ligação entre a universidade e a Comissão Estadual. No início do ano letivo de 2000 se fortaleceu como projeto permanente de extensão universitária realizando intervenções comportamentais aos universitários calouros, aos reeducandos do Presídio Regional de Tijuca e aos funcionários de empresas; realizando

intervenções educativas junto às escolas dos municípios do Vale do Rio Tijucas; capacitando professores de educação infantil e séries iniciais, através de Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia e capacitando adolescentes e funcionários das instituições escolares. Este projeto era realizado por uma equipe de trabalho composta por uma professora do Curso de Pedagogia da Univali, Professora Neuza Terezinha Pinto Valentim, três acadêmicos-bolsistas da Pedagogia e voluntários (professores e acadêmicos).

A partir do segundo semestre de 2003 o projeto aderiu ao Fórum Catarinense pelo fim da violência e da exploração sexual de crianças e adolescentes. Em fevereiro de 2004, o projeto foi reescrito pela equipe e submetido à Reitoria de Extensão da Universidade do Vale do Itajaí e aprovado integralmente.

Atualmente a equipe é composta por um professor-coordenador, três acadêmicos-bolsistas, um de cada curso oferecido pelo Centro de Educação de Tijucas, a saber, Pedagogia, Administração e Direito, acadêmicos e profissionais voluntários.

O projeto tem como objetivo geral informar a população (infanto-juvenil, adulta e prisional) e capacitar agentes multiplicadores da comunidade e das escolas da Região do Vale do Rio Tijucas sobre sexualidade e educação preventiva às doenças sexualmente transmissíveis, HIV/Aids, gravidez precoce, drogas, violência doméstica e sexual contra crianças e adolescentes e outros temas socialmente relevantes, bem como promover o desenvolvimento de um pensamento reflexivo sobre as condutas de risco e das mudanças que ocorrem na vida dos indivíduos em decorrência dessa conduta.

Mais especificamente o projeto visa: 1. capacitar o maior número possível de Educadores das Escolas da Região do Vale do Rio Tijucas, implantando no Projeto Político Pedagógico, projetos que contemplem saúde, sexualidade, DSTs, HIV/Aids, drogas e violência sexual contra crianças e adolescentes; capacitar adolescentes multiplicadores para atuarem junto a seus pares nas escolas e na comunidade sobre os temas em questão; realizar intervenções comportamentais e educacionais na universidade, escolas, empresas e grupos de jovens; promover a melhoria de informações, a mudança de conduta com relação às DSTs, HIV/Aids e a qualidade de vida da população prisional do Presídio Regional de Tijucas; promover mobilizações, debates conscientizadores, fóruns e seminários junto à universidade e à comunidade sobre os assuntos acima referidos, através de parcerias com outras entidades, governamentais e não governamentais.

Metodologia

Uma das populações-alvo do presente projeto é a população escolar do Vale do Rio Tijucas, abrangendo a educação infantil e séries iniciais com a qual desenvolve-se uma ação específica denominada “prevenir nas séries iniciais é melhor” envolvendo alunos estagiários do curso de Pedagogia do Centro de Educação de Tijucas.

A presente ação concebe a Escola como um local privilegiado para o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos adequados a uma vida saudável. Neste sentido, a Escola deve implantar ações que promovam o desenvolvimento do homem integral voltadas para o aumento do respeito por si e pelos outros, a construção da autonomia pessoal e institucional, o preparo para a vivência democrática e cidadania, o aumento dos níveis de tolerância às diversidades, o estabelecimento de relações interpessoais solidárias.

Aplicam-se atividades dinâmicas/lúdicas despertando o entendimento pretendido, o envolvimento de pais e professores das classes onde o acadêmico se encontra atuando, atingindo-se assim, por efeito multiplicador, um número expressivo de pessoas que se apropriam das informações necessárias à prevenção.

As ações em questão se revestem de extrema relevância tanto na parte que diz respeito aos acadêmicos envolvidos, como no âmbito social, pelo fato de serem as abordagens

pertinentes ao momento em que se vive e a escola não ter condições de trabalhar os temas por falta de conhecimento e envolvimento dos professores.

Outra população-alvo do presente projeto é a população prisional do Presídio Regional de Tijuca com a qual desenvolve-se uma ação específica denominada “qualidade de vida à população prisional”.

O trabalho é desenvolvido pelos bolsistas do Centro de Educação de Tijuca em parceria com o Fórum de Tijuca, a Direção e o Conselho da Comunidade do Presídio Regional de Tijuca (COMUNT), coordenado pelo professor responsável pelo Projeto Valorização da Vida, Prof. Edgar Antonio Piva.

Os encontros são realizados com os reeducandos, proporcionando-lhes atividades que venham ao encontro dos objetivos para os quais a presente ação se destina, promovendo a aquisição de informações e mudança de condutas. São realizados cinco encontros com duração de 1h30m, com 15 reeducandos, todas as quartas-feiras, das 16 às 17hs e 30 min. Atendido este primeiro grupo, é formado um novo grupo e assim sucessivamente, atingindo todas as galerias A, B, C, D, E; e galeria feminina. Nos cinco encontros são abordados os seguintes temas: auto-estima, autoconhecimento, DSTs, HIV/Aids. Quinzenalmente, às sextas-feiras, um grupo de voluntárias do Projeto atende a população prisional feminina proporcionando formação humana e partilha de vida.

Outra atividade do projeto trata-se das Intervenções Comportamentais aos calouros de todos os cursos do Centro de Educação de Tijuca, bem como a toda a comunidade universitária do mesmo Centro, construindo com esta população uma nova visão de educação preventiva. No início de cada semestre letivo é agendado com o diretor de Centro, coordenadores de Curso e professores, datas e horários para a realização das Intervenções junto aos acadêmicos que consiste em abordagens sobre as DSTs, HIV/Aids, durante 1h30min..Até o ano de 2003, o projeto atendia também os universitários-calouros de outros Centros de Educação da Universidade do Vale do Itajaí, tais como o Centro de Educação de Biguaçu e São José.

São realizadas Intervenções Educacionais com alunos, pais e professores das redes estadual, municipal e particular do ensino fundamental e médio do Vale do Rio Tijuca. O procedimento para essas atividades inicia-se com a visita às escolas com o objetivo de planejar as intervenções; as atividades são desenvolvidas pelos acadêmicos-bolsistas capacitados e consiste em abordagens sobre os temas acima mencionados. As principais escolas atendidas pelo projeto foram: Colégio de Aplicação da Universidade do Vale do Itajaí – Univali, Escola de Ensino Fundamental Valter Vicente Gomes, Creche Mauri Afonso da Silva, Escola de Ensino Fundamental Ondina Maria Dias, Escola de Ensino Básico Cruz e Sousa, Escola de Ensino Fundamental Alexandre Ternes, Escola de Ensino Básico Valério Gomes e Escola de Ensino Fundamental Santa Teresinha, todas de Tijuca; Escola de Ensino Básico Tiradentes, de Porto Belo; Escola Básica Estadual de São João Batista; Escola de Ensino Fundamental Professor Francisco João Vale, de Nova Trento; Escola Básica Municipal Joaquim Vicente de Oliveira e Centro Educacional Gênesis, de Itapema. Na maioria das escolas é feito um trabalho continuado cuja duração pode levar um ano. São desenvolvidos diversos encontros com todas as turmas, abordando variados assuntos, dentro de uma programação prévia.

Em parceria com a Associação Comercial e Industrial de Tijuca – ACIT e a Secretaria Municipal de Indústria, Comércio e Turismo, são realizadas palestras e treinamentos com os funcionários das empresas de Tijuca sobre educação preventiva. As empresas são contatadas através da ACIT que divulga e estimula a participação das mesmas no projeto por meio de mala direta aos Associados. Os assuntos mais demandados pelas empresas são os referentes às doenças sexualmente transmissíveis, hiv/aids e ao uso indevido de drogas.

O projeto realiza também a capacitação de adolescentes, das escolas ou grupos de jovens da comunidade, para serem agentes multiplicadores e desenvolvam ações entre seus pares adolescentes, seja nas escolas ou nos demais grupos de adolescentes da comunidade de Tijucas. Em 2002, foi constituído e capacitado um grupo de adolescentes que se auto-denominou Solidariéd'aids, composto por alunos de três colégios da rede pública e particular de ensino. O grupo atuou nas escolas do município, promovendo discussões sobre temas ligados à sexualidade do adolescente.

Em parceria com o Fórum Catarinense pelo Fim da Violência e Exploração Sexual Infanto-Juvenil, o Grupo de Especialistas em Violência Doméstica – GRUPO COM-VIVER – o Conselho Tutelar de Tijucas e o Projeto Aquarela (Sentinela) são realizados eventos tais como mobilizações, atos públicos, fóruns, palestras, seminários tendo como enfoque a violência e exploração sexual contra crianças e adolescentes, com datas pré-estabelecidas.

Resultados e discussão

O projeto em questão, desde a sua primeira aprovação (1997/2) até o presente momento vem preenchendo os requisitos exigidos pela Reitoria de Extensão da Universidade do Vale do Rio Itajaí. Pelo seu cunho de permanência, se evidencia o seu envolvimento com a comunidade do Vale do Rio Tijucas, transitando livremente junto aos diversos setores da sociedade em questão, grupos de jovens, escolas, empresas, presídio e outros. Um dos principais resultados alcançados é a mudança da relação entre o projeto e a comunidade. Inicialmente era o projeto que procurava a comunidade e suas instituições para realizar os trabalhos. Hoje é a comunidade, que conhecendo o projeto e a necessidade do mesmo, toma a iniciativa e convida o projeto para a realização de atividades de educação preventiva em diferentes instituições. Por ser um projeto de extensão universitária acredita-se ter maior credibilidade.

Por três anos consecutivos, de 2000/2 até novembro de 2004, várias escolas foram contempladas com o trabalho do projeto através dos acadêmicos que participaram do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação de Tijucas, desenvolvendo atividades pertinentes à prevenção às doenças sexualmente transmissíveis, drogas, aids, violência sexual, hepatite, dificuldades oriundas de uma gravidez na adolescência, junto aos professores e alunos da educação infantil e das séries iniciais.

Até o presente momento, o projeto atingiu mais de 60.000 pessoas, por efeito multiplicador. No ano de 2003, o projeto atingiu diretamente o total de 7.936 pessoas, com 286 procedimentos. No ano de 2004, de janeiro a maio, foram realizados 51 procedimentos (31 nas escolas, 6 na universidade, 10 no Presídio Regional de Tijucas, 4 nas empresas) atingindo diretamente 1.193 pessoas (88 beneficiados no Presídio, 56 nas empresas, 214 na universidade e 835 nas escolas).

O projeto mantém uma íntima relação com o ensino e a pesquisa, realizando aquilo que é preconizado nos Parâmetros Curriculares Nacionais, no que tange à apresentação dos temas transversais e ética, no capítulo que versa sobre Ensino/Aprendizagem e questões sociais. Ora, valorizar a vida, cuidar da saúde, reconhecer que saúde e educação são temas que não se pode dissociar, é entender que a partir deles, trabalhados em projetos significativos, é que se vai construir no presente, o futuro do Ser Cidadão. Portanto, ao lado das informações sobre doenças sexualmente transmissíveis, é necessário estar atento e construir com as crianças e jovens, uma educação sexual significativa, aquela que não vise, exclusivamente o “ato sexual pelo ato sexual”. Há que se rever os valores culturais que determinam a impossibilidade de existência de uma relação direta entre informação e mudança de atitudes e isto só acontece, priorizando-se atividades de pesquisa, usando recursos didáticos pertinentes ao que se propõe, no sentido de se reforçarem conceitos e se resgatarem os valores morais e

éticos; motivar para discussões e questionamentos sobre o que veicula na mídia a respeito das questões que visem uma melhor compreensão sobre em que implica “sexo seguro”.

Será, então, através do ensino e pela pesquisa que o projeto pode buscar com os jovens uma análise crítica sobre sexo, sexualidade e atitudes preventivas, contribuindo, assim, para o surgimento de uma visão mais ampla de todos esses assuntos, favorecendo o desenvolvimento de atitudes comportamentais determinantes de escolhas pessoais e conscientes que os envolvidos elegerão para si, de uma forma mais responsável.

O projeto conseguiu ao longo destes anos envolver a comunidade universitária, acadêmicos, professores e funcionários, promovendo a interação entre os cursos oferecidos pelo Centro de Educação de Tijuca (Administração, Direito e Pedagogia), visto serem as atividades desenvolvidas por 3 (três) bolsistas, um de cada curso, promovendo, assim, um clima de entendimento entre os futuros profissionais, propiciando trocas de experiências significativas.

O projeto tem ao seu dispor profissionais voluntários de áreas diversificadas (assistente social, odonto-pediatra, psicóloga, professora universitária, trabalhadora rural, enfermeira), que, transitando no espaço do projeto, trazem as experiências dessas áreas, enriquecendo de forma grandiosa o trabalho, resultando em somatório positivo para a comunidade do Vale do Rio Tijuca.

No último ano, o projeto tem conseguido realizar algumas parcerias com a Associação Comercial e Industrial de Tijuca - ACIT, a Secretaria Municipal do Comércio, Indústria e Turismo e a Secretaria Municipal de Saúde, garantindo assim, continuidade ao projeto, sem que o mesmo onere em demasia a Universidade.

Estas parcerias estão naturalmente se firmando por ter o Projeto Valorização da Vida merecido a confiança depositada, pelos serviços prestados à comunidade. Através de projetos de tal significância, se constrói com toda uma comunidade, o ser social comprometido com o seu tempo; resgatam-se valores que transcendem a existência material, sendo a oportunidade que se cria para que o ser humano possa construir sua personalidade com autoconfiança, respeito próprio e pelos outros na formação da consciência moral e conseqüentemente na formação do cidadão ético.

O projeto tem sido parceiro de outras entidades como o Fórum Catarinense pelo Fim da Violência e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, o Conselho Tutelar, o Projeto Aquarela (Sentinela) na realização de mobilizações, debates e estudos sobre assuntos de relevância social.

No ano de 2003, realizou em parceria com essas entidades, um fórum municipal, um seminário e uma mobilização de rua sobre violência doméstica e exploração sexual de crianças e adolescentes.

Em 2004, participou do Dia Nacional de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de crianças e adolescentes, através de manifestação de rua e promovendo debates na comunidade universitária. Na manifestação de rua foram envolvidas diretamente as Escolas com seus respectivos alunos, que abordavam os motoristas de automóveis e transeuntes distribuindo material informativo e segurando faixas e cartazes alusivos ao tema.

Desde o ano de 2002, o projeto realizou um trabalho permanente com os reeducandos do Presídio Regional de Tijuca, com o apoio da Direção do mesmo e do Conselho Comunitário – COMUNT. A ação do projeto não é uma ação isolada dentro do Presídio. Há todo um conjunto de iniciativas e ações por parte da Direção e do Conselho Comunitário visando a ressocialização dos reeducandos dentro do qual se situa a ação do projeto Valorização da vida. A partir das intervenções realizadas pelo projeto, cresceu os pedidos de teste anti-hiv por parte do reeducandos.

Constituiu-se também, por iniciativa dos reeducandos, um grupo que escreveu uma peça de teatro abordando o mundo das drogas. Semanalmente o grupo de reeducandos é

convidado para fazer diversas apresentações nas escolas da região, exercendo grande impacto sobre a população juvenil e adulta. Não se trata apenas da reintegração do preso na sociedade, mas de sua inserção social. Não apenas o preso deve se reeducar, mas também a sociedade.

Conclusões

Apesar de algumas dificuldades como a carência de recursos financeiros e humanos, o projeto tem conseguido resgatar uma proposta de se educar para a saúde e para a prevenção tanto na escola como fora dela.

O contexto geral proporcionado pelas novas concepções sobre saúde permite-nos perceber a necessidade de se construir com a população jovem e adulta a formação de uma mentalidade e hábitos de vida saudáveis, formar personalidades autônomas, capazes de construir seu próprio estilo de vida, buscando o equilíbrio que lhes proporcione bem estar tanto no terreno físico como no psíquico e no social, oferecer os meios para que a população se conscientize desses estados físicos e psíquicos, dos seus hábitos e atitudes diante das diversas situações da vida cotidiana.

Apesar do projeto construir parcerias com as secretarias de saúde, as ações do projeto não são compreendidas simplesmente como parte de um Programa de Saúde onde a demanda poderia estar orientada já por problemas específicos (gravidez precoce, dsts, aids, etc), mas como parte de um Educação Sexual em que se procura desenvolver uma visão positiva da sexualidade humana, uma sexualidade significativa.

O presente projeto situa-se numa área de intersecção entre as áreas da Saúde e a da Educação. Constata-se que nem a Saúde nem a Educação têm assumido efetivamente um Programa de Educação em Saúde e Educação Sexual. Os profissionais da educação não se sentem capacitados para abordar temáticas como saúde e sexualidade e os profissionais de saúde não possuem uma visão pedagógica e educacional de tais questões. A consequência disso é a ausência de um Programa de Educação Sexual tanto no sistema de educação como no sistema de saúde. Para superar esse abismo uma das sugestões é introduzir nos Programas de Formação de Professores e nos Cursos de Pedagogia disciplinas que abordem os temas Educação Sexual e Educação em Saúde, não somente como um tema transversal pois acredita-se, que é na Escola que a Educação Sexual pode acontecer de forma mais eficaz e significativa.

Acredita-se que a educação sexual deve dirigir-se a todas as crianças e adolescentes, de ambos os sexos, de 3 a 18 anos. Ela deve atingir também os pais, os professores e os funcionários da escola, e não apenas os alunos. Os adultos precisam discutir sua sexualidade. A educação sexual deve atingir também as crianças, adolescentes e adultos que estão fora da escola como, por exemplo, os funcionários de empresas, a população prisional, etc., como também as pessoas portadoras de necessidades especiais. Todo ser humano tem uma sexualidade e tem o direito a educação sexual. A educação sexual deve ser ao mesmo tempo informativa e formativa, isto é, deve questionar os tabus sobre a sexualidade e discutir atitudes e valores opressivas e repressivas da sexualidade; deve fazer parte do currículo escolar e não apenas mero apêndice facultativo do mesmo ou uma ação isolada e esporádica em vista de um problema específico identificado na escola.

Referências bibliográficas

- AQUINO, J. (org) Sexualidade na escola: alternativas teóricas. São Paulo: Summus, 1997.
BUSQUETS et alii. Temas Transversais em Educação: Bases para uma formação integral. 2. ed. São Paulo: Editora Ática, 1998.
CHARBONNEAU, E. AIDS, prevenção, escola. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 1987.
FOUCAULT, M. História da sexualidade humana I: A vontade de saber. 7. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.

MIELNIK, I. Educação Sexual na escola e no lar: Da infância a Adolescência. São Paulo: IBRASA Editora. 1980.

NOGUEIRA, N. Interdisciplinaridade Aplicada. 2. ed. São Paulo: Editora Érica, 2000.

NUNES, C. Desvendando a sexualidade. Campinas: Papirus, 1987.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética. Brasília: MEC/SEF, 1997, v. 8, 143 p.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação e do Desporto. Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Temas Multidisciplinares. Florianópolis: COGEN, 1998.